ANO III — NUMERO 52

QUARTA-FEIRA, 2 DE ABRIL, DE 1958

AVENÇA

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Rev.mo Snr. Pe. Manuel Gonçalves Diogo
Pároco de
VILA VERDE

Picadinhas na Biblia

A VARA DE MOISÉS E A VARINHA DOS VEDORES DE ÁGUA

por *Constantino Coelho*

Há umas dezenas de anos apareciam, por vezes, na imprensa alguns escritos que tratavam desrespeitosamente de algum ponto da Sagrada Escritura, ou o atacavam em nome de uma pseudo-ciência; usavam, então, os nossos adversários uma táctica de zombaria, que vinha já do tempo dos enciclopedistas. E quando queriam mostrar-se mais comedidos, como senhores graves, sobrecasacais, não subiam acima do nível e fraseado de Draper, o que arquitectou «conflitos entre o Dogma e a Ciência».

Presentemente, é assás diversa a orientação. Amestrados, em primeiro lugar, pela adocicada literatura de Renan, que entre frases de cativante estilo, ia insinuando mais do que propondo, a negação do sobrenatural bíblico, e depois pelo cientismo de Loisy e outros modernistas, que urdiram exegeses tendenciosas, para explicar o sobrenatural bíblico como simples «transfiguração» de qualquer sucesso inesperado, é por esta forma insidiosa, melíflua, e fragmentária, que os anti-sobrenaturalistas combatem os Livros Santos. O Modernismo continua, ainda hoje, a obra de dissolução em que se empenhou. E, hoje como no primeiro dia, apresenta-se com enciclopédica vaidade... Só eles são «sábios».

Lançam mão, para a campanha proterva em que se empenham, de todos os recursos. Um deles, vamos apresentá-lo.

As agências de informação, como não têm sempre, (graças a Deus!) guerras da Etiópia ou da Coreia, das Honduras ou de Marrocos, capazes de lhes fornecer inexgotável matéria, para descreverem avanços e recuos, ataques à cota X, ou à base Y, lançaram mão do recurso das crónicas, literárias ou artísticas ou científicas, ou económicas, ou até de modas, que afinal é um assunto como qualquer outro. Nem é para desdenhado nas páginas dum jornal católico, o versar o rodado gracioso duma saia, nem o talhe gracioso dum bolero, nem o perfil dum aparentemente descuidado químono. (Acentuem-me esse i, amigos tipógrafos, para fazer esdrúxula a palavrinha: se te vestes à japonesa, fala japão!)

Tècnicamente, bem se compreende a profusão de crónicas variadas nos boletins das agências noticiosas, visto os seus contratos as obrigarem a fornecer, em determinados prazos, certo número de papeis ou originais, com um certo mininum de palavras. Com este sistema de produção literária — prosa a metro — é muito útil, a obtenção de crónicas, sobretudo crónicas de estilo modernista que falem muito, sem dizer nada.

Mas os modernistas de seita já se mostram ágeis no aproveitar a mecânica dos modernistas de escola. Numa dessas crónicas, distribuída por agência a quem ainda não

(*Continua na página 6*)

«Está tudo consumado...
Disse o Salvador na Cruz,
Maria estava a seu lado
E tendo a fronte inclinado
Eis que é morto o Bom Jusus»

O CONCELHO DE VILA VERDE

e a sua vida cultural

E com grande satisfação que hoje apresentamos algumas considerações sobre as várias manifestações artísticas dos vilaverdenses.

São apontamentos oportunos do Sr. Dr. António Guimarães que muito se tem interessado por este sector da vida do nosso povo.

* * *

Vila Verde, concelho novo, mas criado pela alta visão administrativa dos governantes de há um século, reune uma razoável quantidade de freguesias que pela sua natureza sentimental estão absolutamente integradas nas tendências artísticas que são apanágio deste nosso Povo do Minho.

Geográficamente é Vila Verde o ponto médio entre os dois grandes rios que limitam a região entre Douro e Minho — 60 Kilómetros do Porto. 60 Kilómetros de Monção. Região quase absolutamente rural, não existindo centros fabris de monta, é contudo muito rica na manifestação do artesanato. Cerâmica com a sua pintura, teares em que se tecem as mantas de farrapos e tecidos grosseiros, artigos de vime e fábricas de serração e moagem, são estas as actividades industriais deste populoso e grande concelho, e isto para de certo modo se aproveitarem para uso próprio os produtos da terra.

Sendo assim, não havendo organismos protectores desta classe de trabalhadores que de sol a sol mourejam ou nos campos ou nas telheiras em que ganham a côdea de pão para o seu sustento, é agradável considerar que este Povo tenha a natural tendência para manifestações artítiscas.

(*Continua na página 6*)

Em Vila Verde

O Sagrado Lausperene

No passado dia 19, realizou-se nesta vila, a festa do Sagrado Lausperene, com extraordinária sumptuosidade. Esta Sede do Concelho viveu, durante estes dias, horas de intensa fé, que galvanizaram não só os seus habitantes mas ainda os das freguesias vizinhas.

O Reverendo Pároco, desde há meses, lançara a campanha para que esta solenidade fosse, dentro do espírito do voto do último Congresso do Apostolado da Oração, a principal festa da paróquia, mas de intensa piedade eucarística e sem os ruidos próprios das festas paganizadas. E assim, sem alto-falantes, sem foguetes, sem música, a não ser a dos corais dentro do templo. O povo entusiasmou-se verdadeiramente pelos actos de piedade e actos litúrgicos.

Pelo número de pessoas que assistiram ao tríduo de pregações, feitas pelo Reverendo Senhor P.e Aloísio Avelino de Sousa, pelas comunhões, adorações, procissão eucarística, foi a maior festa realizada nesta freguesia, chegando mesmo a superar a da Santa Missão, realizada em 1949.

Nos dois dias de confessos, dia 17 e 18, numa população de 1.900 habitantes, houve perto de duas mil confissões, o que demostra a acorrência também das freguesias vizinhas.

Nos dias 18 e 19, houve cerca de três mil comunhões.

O Santíssimo foi exposto no trono, profusamente iluminado e ricamente enfeitado de flores, pelas 19 ho-

(*Continua na página 5*)

Delegado do Procurador da Republica

em Vila Verde

Foi promovido à primeira classe e colocado no Tribunal da Comarca de Guimarães o Senhor Dr. Herculano Alexandre da Costa, que exerceu com inteligência e absoluta integridade, o cargo de delegado do Procurador da República nesta Comarca.

Sua Excelência deixa nesta Comarca as maiores simpatias, pelo seu carácter integérrimo, pela afabilidade do seu trato fino. Soube sempre impor-se, prestigiando a justiça, sem aceitação de pessoas ou de influências, vendo sempre diante de si a lei e o cumprimento do dever.

Durante a sua permanência nesta Comarca, nem sempre os ventos à volta do Tribunal foram propícios, mas o sr. Dr. Alexandre Herculano manteve sempre o seu aprumo impecável, procurando, em todas as emergêndias, prestigiar a administração da justiça, tanto quanto de si dependia.

É com saudade que os Vilaverdenses o veêm partir desejando-lhe na nova Comarca onde vai exercer a sua actividade muitas prosperidades.

D. Francisco Maria da Silva

Ocorreu, no passado dia 15, o aniversário natalício de S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar de Braga. Não nos foi possível dar mais cedo a notícia de tão faustosa data porque já se encontrava no prelo este nosso periódico, quando chegou ao nosso conhecimento. Não obstante, ainda vimos manifestar, pùblicamente, o profundo respeito e veneração que nutrimos para com tão egrégio Pastor.

Bastaram alguns meses, passados entre nós, para que Sua Ex.cia Rev.ma manifestasse a toda a Arquidiocese as suas excelsas virtudes de prudência e de bondade, aliadas a uma grande cultura que o tornam credor da estima e admiração de todos os bracarenses que vêem nele um modelo de Apóstolos nestes tempos tão agitados da era actual.

Que o Senhor O conserve e vivifique e lhe prolongue a Sua preciosa existência para bem das nossas almas e para maior Glória da Santa Igreja.

ANTOLOGIA

«Para mim todo o governo há-de ser nacional ou não é; nacional porque não pode ter outro fim senão servir a Nação; nacional porque nem mesmo os grupos de interesses materiais ou morais que nela se movem os conhece ou defende senão com vista à sua coordenação ou subordinação ao interesse comum; nacional porque está suficientemente seguro da confiança e do apoio que lhe presta pela sua compreensão e expontânea obediência a própria Nação. Evidentemente que se verificam discordâncias incidentais, ideologias inconciliáveis, sectores irredutíveis e não convencidos da população. Isto obriga a reflectir mas não a parar, desde que se possa dizer que a Nação no seu conjunto sente a correspondência da acção governativa e do interesse da colectividade.»

SALAZAR, 1 de Novembro de 1957.

Pela Administração

Novos Assinantes

Os Ex.mos Senhores:

António Pires Pinheiro, da G. N. R. de Barcelos, por intermédio do Rev.do P. Alberto de Araújo Cunha; e Domingos da Silva Oliveira, residente na Vila das Aves, que se dignou pagar diantadamente como é próprio dos bons assinantes.

Continuamos à espera de mais, muitos mais assinantes.

Pagaram a sua assinatura

Os Ex.mos Senhores:

De 2-58 a 2-59: Adelino da Cunha, de S. Mamede de Escariz e José Maria Marques, de Lisboa. De 3-58 a 3-59: José António Arantes, de Moure; José Maria Pereira da Cunha, de Setúbal; D. Teresa da Cunha Torres Fernandes, de S. Paio de Merelim; P. David José Antunes, Pároco de Tibães; D. Josefa Fernandes Pereira, de Soutelo e Adelino José Rodrigues, do Pico de Regalados.

De 1-57 a 1-58: António de Sousa Araújo, de Soutelo; Amaro de Macedo, de Cervães; Franklim Gonçalves Gomes, de Cabanelas; Arnaldo R. Lopes, ausente em Angola; António de Sousa Peixoto, João Rodrigo Cancela F. Chaves e D. Rosária de Sousa Peixoto, de Soutelo; Manuel Lamosa Pereira, Manuel da Rocha, Albino Pinheiro, Tomás Barbosa, Domingos de Sousa Machado, João Pereira Dias Ferraz; todos de Moure.

De 4-57 a 4-58: Vasco Girão Jácome de Vasconcelos, de Moure; e José Machado da Costa, de Lousado.

De 6-57 a 6-58: João Fernandes, de Lisboa.

De 7-57 a 7-58: João de Barros, de Moure.

De 9-57 a 9-58: Joaquim de Faria «Diretor do Comércio de Angola», Soutelo.

De 10-57 a 10-58: P.e Eduardo de Oliveira Campos, Pároco de S. Pedro de Merelim.

De 11-57 a 11-58: António Francisco Barbosa Araújo, ausente em Lisboa.

De 12-57 a 12-58: Manuel Joaquim Fernandes Gomes, de Cabanelas.

De 3-56 a 3-57: Américo Gonçalves Ribeiro, de Moure.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

Arciprestado de Vila Verde

Previno o Rev.do Clero deste arciprestado de que o retiro e a palestra mensais têm lugar no próximo dia 10, às 10,30 e 13,30, respectivamente, no local do costume.

Prado, 29 de Março de 1958.

O ARCIPRESTE,

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

Por Pico de Regalados

Com muita satisfação cumprimentamos o nosso estimado amigo Álvaro Pereira Reis que no dia 25 de Janeiro se sujeitou a uma melindrosa operação feita, na Ordem do Carmo da cidade do Porto, pelo distinto professor da Misericórdia, Ex.mo Senhor Dr. Joaquim Teixeira Bastos.

A operação correu admiràvelmente e os nosso distinto amigo encontra-se em franca convalescença e com boa disposição para continuar a dirigir a importante firma Bernardino José Ferreira & C.ª com a sua sede nesta vila de Regalados.

Desde há muitos anos que esta casa serve os seus clientes com honestidade, pois teve sempre à sua frente homens que preferem ganhar menos dinheiro, mas atender as pessoas que lá se dirigem segundo as normas da verdadeira justiça.

O que escreve estas singelas palavras, quando estudante, dirigiu-se muitas vezes, na companhia de seus venerandos pais, a esta casa e por longa experiência pode afirmar que sempre foi atendido com todo o brio tanto pelo amigo Alvaro Pereira Reis como pelo falecido Sebastião Ramos que também foi sócio desta firma.

Damos os parabéns ao nosso amigo, bom chefe da numerosa família com que Deus premiou o seu lar e envolvemos nestes os seus queridos filhos, não esquecendo o distinto aluno da Universidade de Coimbra, as duas professoras oficiais, a funcionária da nossa Câmara Municipal e o menino Alvaro que é um brioso empregado da mesma firma e que conta numerosas simpatias nesta vila de Regalados e até nas freguesias vizinhas.

Fazemos votos ao Senhor pelas completas melhoras do ilustre doente que é estimadíssimo pelos seus filhos e mais pessoas de família.

Novo assinante do Vilaverdense — O Sr. Alvaro Pereira Reis conseguiu mais um assinante do nosso jornal. É o Sr. António José Sousa, distinto funcionário da Hidráulica Agrícola em Lourenço Marques, ilustre filho da freguesia de Coucieiro e actualmente residente nesta vila de Regalados com sua esposa e filhos.

Os nossos agradecimentos ao Sr. Reis e os nossos votos ardentes pelas prosperidades do Sr. Sousa e família.

Sande

Comemoração do aniversário da eleição e coroação do Santo Padre—No dia 7 de Março realizaram-se na igreja paroquial preces ao Senhor pela conservação do Papa que preside aos destinos da igreja Católica.

Escolheu-se este dia por coincidir com a primeira sexta-feira do mês, pois o povo desta freguesia costuma aproveitar esta oportunidade para se confessar e comungar. Receberam estes dois sacramentos perto de duzentas pessoas que rezaram ao Senhor pelas intenções do Santo Padre e dum modo especial pela conversão dos inimigos da Santa Igreja.

À noite fez-se uma adoração eucarística pelas mesmas intenções.

Construção do edifício escolar—Estão resolvidas as grandes dificuldades que surgiram na escolha do terreno que há-de servir para construir um edifício com duas salas e por isso brevemente começarão os trabalhos.

Contamos com a generosidade dos habitantes desta freguesia para conseguir parte da receita com que se há-de pagar o terreno, pois tem-se realizado grandes obras e esta boa gente não tem deixado ficar diminuída a boa vontade em concorrer para o progresso da terra.

Há porém alguns descontentes, mas esperamos que se hão-de convencer da verdade. Sabemos muito bem que são manejados por alguém que pretende realizar os seus desejos, mas desde já lhe afirmamos que pode desistir, pois esses desejos nunca chegarão a ser realidade.

Os nossos agradecimentos ao amigo Manuel da Silva, ilustre sandense, que trabalha no Rio de Janeiro e que conseguiu em poucos anos melhorar admiràvelmente as condições económicas da sua família e que concordou em ceder parte dum campo, que ainda comprou há pouco, para nele ser construída a escola.

Os nossos parabéns à sua distinta esposa, snra. Hermínia Araújo Meireles, que pediu a procuração e que em pouco mais dum mês obteve o documento desejado. Apesar de ter sido aconselhada por alguém no sentido de dizer ao seu marido que não mandasse a procuração, ela mandou expor o assunto de tal maneira que foi obtida.

Não podemos deixar de agradecer ao Sr. António de Oliveira, de Cantarinhos, toda a boa vontade que empregou para que se resolvesse o problema.

É o cuidadoso procurador do nosso amigo Manuel da Silva e com muita alegria recebeu o documento da autorização da venda do terreno. É uma pessoa de carácter e portanto merece a nossa estima.

Não podemos esquecer o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, nosso distinto amigo, que com tanta prudência e dignidade tratou este assunto. Confessamos que não temos palavras para exprimir a nossa admiração e os nossos agradecimentos pela valiosa ajuda para a compra do terreno onde vai ser construída a escola.

Baptizado - No dia 2 de Março foi baptizado o décimo filho de António Vilela da Mota e de sua esposa Angelina Rodrigues. A criança recebeu o nome de Sebastião e teve como padrinho Agostinho da Silva Ferraz, estimado assinante do Vilaverdense, e como madrinha sua esposa Balbina Ferraz Rodrigues, tios maternos.

Gomide

Festividade — No dia 9 de Março realizou-se uma pequena festa em honra da Senhora das Dores para cumprir um voto do nosso amigo José Cerqueira de Sousa e sua esposa sr.a Laurinda Amélia Gouveia.

Constou de sermão em honra da Senhora das Dores e missa cantada pelo nosso estimado pároco com a colaboração do grupo de cantores desta freguesia.

Da parte de tarde houve adoração ao Santíssimo.

Subscrição para os sinos — A Comissão Fabriqueira Paroquial está empenhada em adquirir novos sinos para a torre da nossa igreja e já promoveu uma subscrição para custear as despesas.

Uma grande parte dos filhos de Gomide já concorreu com as suas esmolas generosas e espera-se que todos compreendam o valor deste melhoramento que se impõe sem perda de tempo.

Se a Comissão Fabriqueira concordar, serão publicados neste jornal os nomes de todos os que concorrem com a menção da respectiva quantia que entregarem.

Espera-se que os filhos desta freguesia, que estão ausentes da mesma e que ainda não esqueceram os laços de amizade que os une à sua terra, se lembrem de concorrer com a sua esmola para adquirir os sucessores daqueles sinos que repicaram a festa no dia solene do seu baptismo e que misturaram o som plangente dos seus tristes acordes quando os seus velhos pais eram conduzidos para a última morada.

Fica a ideia lançada e esperamos que alguém dê a sua adesão à mesma.

À Margem do Homem

Santa Marinha de Oriz, 28

Baptismo—Com o nome de Maria Rosa, foi baptizada na igreja desta freguesia no passado dia 14, mais uma filhinha de Armando de Oliveira e de Ana Marques, do lugar das Pedrogas. Foram padrinhos os tios maternos da neófita Domingos Pereira Marques e Maria Pereira Marques, de S. Mateus da Ribeira (Terras de Bouro).

Casamento—No passado dia 22, realizou-se no Santuário de N. S. do Sameiro o enlace matrimonial da nossa conterrânea Maria Rosa Soares Amorim, do lugar do Paço, com Manuel Freitas da Mota, ausente na cidade do Lobito, (Angola), que se fez representar no acto pelo pai da noiva, sr. António Soares Amorim. Presidiu à solenidade o Rev.do Pároco desta freguesia. A' noiva, que parte em breve para junto de seu marido, desejamos forme com este um lar feliz

Semana de pregações—Como preparação para a festa do Coração de Jesus, que se realizou nesta freguesia no passado dia 16 e enquadrada dentro do espírito da quaresma, realizou-se na nossa igreja, de 9 a 16 de Março, uma semana de prègações. Foi orador o Rev.do P.e Armindo José Alves, pároco de S. Tiago de Carreiras, deste concelho e todas as práticas foram ouvidas com muito interesse e regular frequência de fiéis.

No sábado, dia 15, houve a costumada reunião de confessores e no dia 16, como actos da festa, houve de manhã, a missa de comunhão geral, com prática adquada e pelo meio dia, missa cantada. A' tarde, exposição solene do SS.mo, sermão e bênção.

De visita—Em rápida visita aos seus, e aproveitando assistir ao casamento de sua irmã, esteve entre nós o sr. José Maria Soares Amorim, do lugar do Paço, que no Porto exerce a sua actividade.—C.

S. Miguel de Oriz

Baptismos—Com o nome de Paulo, foi baptizado na nossa igreja paroquial, no dia 2 de Março, um menino, filho de Manuel António Fernandes e de Ana Teresa Fernandes da Costa, do lugar da Gramosa. Foram padrinhos do novo cristão os seus tios paternos José Fernandes e Maria Rosa da Silva Pimentel, do lugar de Boi-Morto.

—No mesmo dia, foi também baptizada na nossa igreja uma menina, filha de Abílio da Costa e de Deolinda das Dores Gonçalves Paredes, do lugar do Rêgo. A recém-nascida, que no acto recebeu o nome de Maria Clementina, foram padrinhos seus tios paternos Américo da Costa, de S. Pedro de Valbom, e Deolinda Soares da Costa, desta freguesia.

Marido exemplar... — Tem causado a maior repulsa a atitude selvagem do sr. João Baptista Martins, do lugar de Boi-Morto, que, em momento de má disposição e repetindo atitudes ainda há pouco condenadas, agrediu gravemente sua esposa, sr.a Maria Angelina da Costa, a qual, devido aos tratos sofridos, se encontra em perigo de vida. Oxalá possamos ainda vê-la restabelecida e seu marido, depois de lição adquada, mudado a melhorés sentimentos, como cidadão e cristão... —C.

Valdreu

Movimento demográfico—Baptismos em 1957, 28; Casamentos, 9; Obitos, 16.

Baptismos — Em 2-3-58 baptismo de David, filho de Manuel Antunes e Maria Simões de Abreu, que moram em Mixões da Serra — Valdreu; padrinhos: David Simões de Abreu, tio materno que mora em Asias — Ponte da Barca, e Maria da Luz Gonçalves dos Santos, que mora em Porto Maior — Valdreu.

— Em 2-3-58 baptismo de Gracinda Manuela, filha de Américo Fernandes e Rosa de Jesus Cerqueira que moram em Carrezedelo. Padrinhos, Manuel Cerqueira dos Santos que mora em Cabaninhas — Gondoriz, e Gracinda de Jesus Cerqueira, tia materna e mora em Porto Maior - Valdreu.

Obito — Em 10-2-58, inesperadamente, faleceu, no lugar de Cabaninhas, o conhecido proprietário António José Rodrigues, de 57 anos, filho de Manuel Rodrigues Simões e Maria Afonso Baptista. Deixa mãe e viuva com filhos. O funeral, realizado em 11-2-58 teve a assistência de vários eclesiásticos. — C.

Valbom - S. Martinho

Movimento demográfico — Baptismos em 1957, 9; óbitos, 4; casamentos, 0.

Baptismo — Em 9-3-58 baptismo de Aurora, filha de Celestino Secundino Dias e Deolinda Rosa de Sousa que moram no Paço. Padrinhos, José Fonseca Dias que mora em Lajes — S. Martinho e Aurora Fonseca Dias que mora também em Lajes.

Obito — Em 9-3-58 faleceu Vitorino Adolfo Xavier Peixoto, de 69 anos, que morava em Bouças e era viuvo de Albina Rosa Mendes falecida em Dezembro de 1957; era filho de Manuel Joaquim Xavier Peixoto e Antónia da Silva. Deixa filhos. O seu funeral realizou-se em 10-3-58 com ofício a que assistiram vários eclesiásticos. — C.

Marrancos

Óbitos — Em 16 de Março, Maria Gonçalves, viuva, 77 anos, no lugar da Ordem.

Em 24, no lugar do Monte, Manuel Alves, solteiro, 31 anos.

Paz à sua alma e às famílias em luto os nossos sentimentos.

Baptizado — Foi baptizada com o nome de Maria Emilia mais uma interessante filhinha do Sr. Luís da Silva. A mãe Sra. Emília de Sousa e Silva encontra-se bem. Parabéns.

Melhoramento — Já foi inaugurado no lugar do Monte um bom fontenário com lavadouro público cuja falta se sentia há muito tempo. Agora é preciso aproveitar outras fontes e transformá-las como se fez nesta,

A fonte do lugar do Cruzeiro com pouco dispêndio pode-se arranjar doutro modo e ficar com lavadouro público e bebedouro para o gado.

No lugar da Bouça se houver um pouco de boa vontade e compreensão pode arranjar-se outro fontenário. Basta trazer a água qne já é pública e localizar uma fonte, com tanque, no cruzamento dos caminhos.

No lugar de Arranhó, junto à estrada, há uma boa fonte e tanque, mas ao que nos informam é preciso defender essas águas, pois às vezes ficam inquinadas durante o percurso. Se houver o cuidado devido com uma nova canalização e mais uns pequenos arranjos, fica ali um bom fontenário, mas que não falte o bebedouro para o animais...

A fonte do Casal pode melhorar, assim como o respectivo tanque para lavadouro.

No lugar da Ordem, há uma fonte de chafurdo com um bom caudal, mas os enxurros estragam a água. Talvez se pudesse modificá-la se captassem a água junto da nascente que fica no outro lado da estrada.

Se a Junta de freguesiá conseguir realizar alguma coisa conforme acabamos de apontar terá feito uma grande obra em benefício do povo que tem direito a este minimo: água boa e abundante.

Caminho — Mercê do esforço do povo, o antigo caminho que liga à estrada da Portela está devidamente arranjado para o trânsito de automóveis e camionetes. Falta apenas regularizar o terreno e abrir as respectivas valetas para que as águas tenham expedição. Mais um pouco de ajuda de todos e ficará pronto mais um grande melhoramento para esta freguesia que desde a algum tempo se habituou a defender os seus interesses, embora com sacrifício.

Visita Pascal — Será como nos anos anteriores. É mordomo o Sr. Paulo dos Santos, da Bouça e que tem dado muito que falar, pois no dia 3 de Fevereiro não se importou com o que diziam e *pôs a mão em ferro...*

Ladroeira — Por estas redondezas as capoeiras têm sido limpas frequentemente.

Era bom descobrir os atrevidos que moram cá pela beira. Ao que nos dizem já se sabe do paradeiro de alguns.

Pedimos medidas enérgicas à G. N. R.

Caso interessante — Um moço ali dos lados de S. Martinho tem andado por aqui à espera da vacina anti-rábica... Há dias tinha muita sede e vai daí uma moça comovida deu-lhe de beber, mas pela janela não lhe viesse dar uma ferradela... perigosa. Ainda há almas que todas se dão...

Goães

Bastantes pessoas desta freguesia que trabalham em Lisboa e arredores, mas que apesar de tão longe não esquecem a sua terra natal, já nos escreveram por várias vezes que muito desejam ter notícias da suas terras através do nosso jornal que assinam.

Têm razão os bom amigos e bem sabemos o que representam duas notícias da nossa terra quando nos encontramos longe. Pois, fiquem sossegados que em breve um bom correspondente lhes dará notícias fresquinhas e oxalá que sejam sempre alegres.

Igreja — Precisa de obras a nossa igreja. O soalho está esburacado, as pinturas estragadas, telhado etc.

É preciso que uma comissão de homens bons da nossa freguesia tome a iniciativa das obras. Não esperemos mais tempo.

Já que falamos na igreja também anunciamos que a residência não está melhor.

Mau tempo — Ultimamente tem chovido muito e os caminhos estão intransitáveis especialmente aqueles que ficam em sitios mais fundos que se tornaram autênticos ribeiros.

Ao Sr. Lopes, da Casa do Hospital, fazemos um apelo para que nos ajude orientando o povo no arranje dos caminhos.

Écos da Portela

Electricidade — A rede de distribuição está pronta e alguns lugares dos mais afastados também serão electrificados mercê do dinamismo do Sr. P.e Aloísio que conseguiu mais um subsídio para que todos ficassem satisfeitos.

Reparos — Algumas raparigas desta freguesia andam doidas de alegria por causa da electricidade, digo melhor, dos electricistas...

Há tempos que se notam certos abusos que antigamente eram raros nesta terra. À noite, enquanto as mães tratam das «papa» algumas meninas, às escondidas, fazem o que podem e que não deviam fazer.

Aos pais cabe a maior responsabilidade e quando estes não cumprem temos as autoridades...

Juizo, muito juizo.

Isto de electricidade e electricistas é muito perigoso...

Também queremos mais uma vez denunciar essas *«linguas de trapos»* que tenham muito cuidado com a fama alheia, pois é gravíssimo qualquer atentado contra o que de mais precioso tem o homem, além da vida: a boa fama.

Há por aqui umas pessoas de lingua invulgar que só ficam satisfeitas ferindo o próximo. É preciso tomar uma actitude enérgica contra essa gente. Identifiquem-se e expulsem-se desta terra essas pessoas, autênticos espíritos malígnos. Enquanto por aqui houver gente de tão fracos sentimentos as famílias e todas as pessoas viverão em sobressalto.

Bem exemplo — Nem tudo são desgraças e isso nos sirva de consolo E' digna de aplauso a atitude do povo desta terra que sob o mando dos seus responsáveis tem trabalhado no caminho que liga para Marrancos. A obra fica boa e será de grande utilidade para todos. Só uma ramada que fica sobre o caminho destoa um pouco. Com boa vontade a ramada podía passar para dentro da propriedade para se evitarem sobressaltos para o futuro.

Era bom que o povo não desanimasse e por lugares se arranjassem outros caminhos a precisar muito duns arranjos. O povo da Portela sabe cumprir e nunca ficou mal quando se trata de mostrar o seu brio. Parabéns.

Apelo — Todos sabem que em breve se realizarão nesta freguesia grandes festas e tudo se deve preparar com tempo.

É preciso saber agradecer a quem tanto se tem esforçado pelo progresso desta freguesia e de toda a Ribeira. As comissões devem começar já a preparar o programa. Alguns actos serão realizados na nossa igreja e por isso pergunto: quando se fazem as obras? Telhado novo, arranjo interior etc.

Embora custe é preciso deitar abaixo as duas palmeiras que estragam a igreja e arranjar o adro e respetivo largo da igreja.

Para terminar, a igreja da Portela não merece uma torre?

Palavra de verdade

O cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, acaba de expor, numa eloquente pastoral, os perigos que actualmente se verificam nos nossos territórios africanos e que ameaçam a vocação missionária de Portugal.

Começa o Sr. D. Teodósio Gouveia por salientar o materialismo que domina a vida moderna, o luxo, a vida larga e de aventura, cujo exemplo tão pernicioso pode ser para a educação do gentio para a própria mentalidade do agregado humano.

De Pedregais

NECROLOGIA — Entregaram à sua alma a Deus o sr. José Maria de Faria, do lugar de Paredes, chegado há pouco do Brasil e que morreu subitamente, e o sr. Custódio Manuel Lopes, do Lugar do Ribeiro que se encontrava doente há dias.

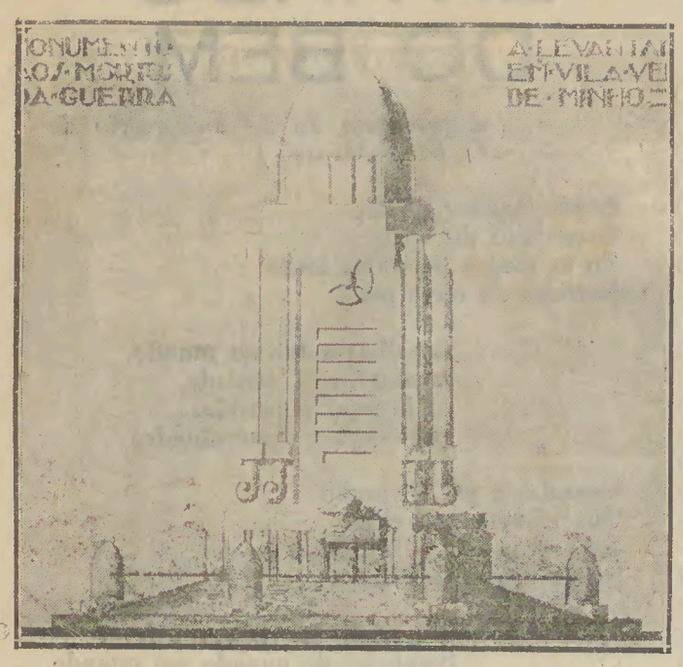
Às famílias apresentamos os nossos pêsames.

ERA O VINHO... — Contaram-nos que aqui há dias, um cavalheiro, depois de atestar as medidas com o verdasco, num estabelecimento cá da freguesia, resolveu fazer como os rapazes: pendurar-se numa camionete. Ora, numa curva, perto da bouça da Madalena, o homenzinho desiquilibrou-se e foi cair num barranco ali próximo. Felizmente não morreu, nem consta que se tenha ferido, o que ficou foi desorientado, a gritar pelo pai de quem já nem cinzas restam.—C.

UNDEL
UNIÃO DOS ELÉCTRICISTAS DE BRAGA, L.DA
UNDEL
Instalações eléctricas de todo o género
TELE { fone ESCRITÓRIO 2868
» ARMAZÉM E OFIC. 2528
gramas UNDEL
Armazém, Oficinas e Escritório:
Rua Andrade Corvo, 38-40

Assinem e propaguem «O Vilaverdense»

DE VILA VERDE



Baptismo

Na Igreja da Vila Verde, foi baptizado, no dia 26, um menino, filho da sra. D. Ilda Peixoto Gomes e José Faria Santos, que recebeu o nome de José Manuel Gomes dos Santos. Foram padrinhos a avó materna D. Augusta Peixoto Gomes e o avô paterno José Manuel dos Santos. Desejamos ao neo-baptizado as maiores felicidades.

Sociedade

No dia 23, estiveram em Vila Verde de visita à sua família os srs. Luís Guimarães Bessa e Engenheiro Anibal Guimarães Bessa, sócios gerentes da Electro Central Vulcanizadora Limitada, do Porto.

Cabanelas

(Continuação da 4.a pág.)

zariam se estivessem devidamente lavados.

O interior visto da porta principal apresenta no conjunto um aspecto sombrio mais pela deteriorisação das pinturas do que pela falta de iluminação. O soalho de ordinário sujo aparece aqui e ali esburacado e a pedir urgente reparação.

Nem tudo porém é mau. Se a Igreja em si não é um modelo de limpeza e perfeição, o seu recheio é dum valor que transcende os cálculos mais arrojados. Um objecto há, que, avaliado por pessoas de comprovada competência, se não adquiriria hoje por menos duma centena de contos.

Enfim, só é triste que a Casa de Deus esteja votada a tão indesejável abandono.

Tinha em vista por fim, dizer alguma coisa a respeito do cemitério; porém, atendendo o que já alguma coisa se tem feito a seu favor, passo a terminar.

Desculpem-me, caros leitores, por não fazer uma descrição mais pormenorizada mas o tempo limitado de que disponho e sobretudo as dimensões reduzidas do nosso progressivo jornal, não mo permitem.

Desculpem a romagem de má lingua que vim fazendo, mas concordem que não é por mal que eu a fiz, e que só uma coisa é certa, caros conterrâneos... E' tempo de deixarmos de viver à sombra dos louros conquistados pelos nossos antepassados. Os benefícios que eles nos legaram estão quase gastos pela acção demolidora do tempo, e se breve não acordamos desta impassível inatividade, cedo a nossa querida terra se tornará o torrão mais ignorado e esté. ril de Portugal.

A. S.

Em Braga na CASA DAS MALHAS

(Enfrente ao Pôsto da Polícia de Trânsito)

Continua aberta até 15 de Abril, a mais formidável

FEIRA DE MALHAS

e de outros artigos, que até hoje se realizou nesta cidade!

São artigos para todos os preços, que tanto servem para pobres, para remediados e como para ricos!

NÃO DEIXEM DE VISITAR

A Grande Feira da Páscoa na CASA DAS MALHAS Em Braga

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

do dia 20 de Março de 1958

Nova Escola de Sande

O Reverendo Pároco de Sande comunica à Câmara que consegue 1.200 metros de terreno, para a construção da Escola de Sande, pela quantia de 12.000$00, contribuindo a freguesia com 7.000$00. A Câmara manda adquirir-se o terreno, pagando os 5.000$00 que faltam.

Escola do Bom Sucesso — Prado (Santa Maria)

A professora da Escola do Bom Sucesso (Prado S.ta Maria) pede reparações urgentes na Escola.

A Câmara manda fazer a reparação.

Instalações da aferição

A Inspecção Geral dos Produtos agrícolas e industriais, Repartição de Pesos e Medidas

oficia, exigindo novas instalações para a repartição da Aferição de Pesos e Medidas deste Concelho.

A Câmara manda informar que está a adquirir novas instalações.

Antiga Escola de Sande

A Direcção Geral de Constribuições e Impostos oficia perguntando se a Câmara está interessada em adquirir o edifício escolar de Sande de Baixo, porque, em caso contrário, será posto em hasta pública.

A Câmara é de parecer que não deve ser posto em haste pública sem que o novo edifício escolar esteja completamente pronto.

Obras nas instalações da Delegação da Procuradoria da República nesta Comarca

O senhor Dr. Delegado do Procurador da República chama a atenção para o mau estado em que se encontram as instalações desta Procuradoria no Tribunal da Comarca.

A Câmara mandará fazer as obras mais urgentes.

Vacinação anti-rábica

O senhor Intendente Pecuário, em Braga, oficia determinando a campanha de vacinação anti-rábica dos caninos neste Concelho, a começar no dia 1 de Abril.

Caminhos em Marrancos

A Junta da freguesia pede um subsídio para arranjo do caminho do lugar do Arromba à Portela da Penela.

Concedidos 2.500$00.

A'guas em Parada de Gatim

O senhor presidente da Junta de freguesia pede que seja reparada a canalização que abastece de água a Escola e os lugares de Palmaz e Agrelo.

A Câmara manda aguardar verba orçamental.

Lavadouro público em Marrancos

A Junta da freguesia pede um subsídio para arranjo do lavadouro público.

A Câmara indeferiu, porque, neste ano, já foi concedido o subsidio para arranjo das minas.

Arranjo de caminho em Valões

A Junta da freguesia de Valões pede um subsídio para arranjo do caminho da Escola à Igreja.

A Câmara manda aguardar verba orçamental.

Sociedade de Educação e Recreio de Vila Verde

A Direcção da Sociedade de Educação e Recreio de Vila Verde pede um subsídio de 4.000$00 para poder cumprir com a sua missão educativa e cultural, visto estar numa situação aflitiva para cumprir a sua missão.

A Câmara concede a verba pedida no orçamento suplementar.

Ponte (S. Vicente)

CASAMENTO — Realizaram o seu casamento, na igreja paroquial desta freguesia, em 23 do corrente, Ana Odette Ferreira Machado, filha do sr. Manuel de Amorim Machado e de D. Celeste da Silva Ferreira, com Domingos da Silva Oliveira, filho do sr. João Aparício de Oliveira e de D. Maria da Anunciação da Silva Vaz, naturais e residentes na paróquia de S.ta Maria de Prado.

Foram testemunhas, sr. António Luís de Melo Machado, da freguesia de S.ta Marinha de Oriz e D. Aurora Ferreira Andrade, de Caldelas.

O novo casal fixou a sua residência na Vila das Aves, S.to Tirso.

Explicação dos sonhos

Este trabalho é uma explicação racional dos sonhos. Os exemplos apresentados são extraídos de vários livros livros tendo sido analizados por célebres psicólogos.

Julgo não haver qem não tivesse tido um sonho que lhe excitasse a atenção. Os sonhos são uma emaranhada meada, constituída por imagens, principalmente visuais, que se desenrolam perante a nossa consciência adormecida. Mas este conjunto de imagens desordenadas e desconexas tem um fim: Mostrar o nosso estado de alma, os nossos sentimentos, os nossos desejos, os nossos temores. Todavia o sonho não é qualquer imagem nem qualquer sentimento. Tem lógica e reflete a nossa vida mental. A sua análise e a sua crítica, por métodos especiais leva-nos ao conhecimento do eu, avivando factos há muito ocorridos e dos quais já nos não recordávamos.

O povo, contudo, procura ligar os sonhos a factos futuros considerando-os como preságios de bons ou maus acontecimentos. A história fala-nos dos sonhos de célebres personagens que recorreram a intérpretes para lhos explicarem. Dava-se então aos sonhos uma extraordinária importância. Citarei, como exemplo os sonhos de Nabucodonosor e do Faraó do Egipto.

I

COMO SE ENTRA NO SONHO E NO SONHO

Quando nos deitamos decorre um período a que se pode chamar de adormecimento. Durante ele, a consciência de nós próprios e do mundo exterior afrouxa o seu domínio e perde certas propriedades ficando apenas a memória activa, permitindo-nos assim reter a fase de adormecimento e alguns fragmentos dos sonhos.

Entre muitos fenómenos que caracterizam o adormecimento devemos destacar a fadiga cerebral, em diferença perante o que se passa em volta de nós e o enfraquecimento da atenção. Afrouxam as reacções censoriais e motoras, funcionando apenas certos automatismos.

Segundo Ribot, a desagregação alarga-se das funções mais elevadas às mais simples, das mais instáveis às mais estáveis. Os sistemas psicológicos bem estruturados resistem muito e são sempre os últimos a perderem as suas faculdades, enquanto os de construção mais recente, cujo comando só pode ser feito pela coordenação das faculdades da lógica, da crítica e da atenção, desaparecem logo nos primeiros momentos do adormecimento.

II

ANÁLISE DAS IMAGENS DOS SONHOS

Analisemos os diversos tipos de imagens a fim de mostrar que elas não passam de recordações censoriais da nossa experiência passada:

A) — *IMAGENS ONÍRICAS CENSORIAIS*

O sonho tem como base imagens recolhidas pelos sentidos durante o nosso período consciente. Todos os psicólogos dão às representações oníricas visuais o primeiro lugar no plano do sonho. Quer dizer: que a psicologia humana tem tendência para sinalizar, digo para visualizar tudo o que observa. Mas há certos indivíduos em cujos sonhos predominam as recordações auditivas ou motoras.

Se excluir o caso do cego de nascença, em cujos sonhos a imagem visual não existe, posso dizer que no ser humano normal não há sonho que não seja acompanhado de imagens visuais. Estas podem ser constituídas por formas revestidas de sombra e luz e com coloração. Mas ao contrário das percepções habituais em que as cores são mais vivas quanto maiores forem as vibrações luminosas que chocam a retina, as imagens oníricas apresentam-se geralmente empobrecidas e sem tonalidade colorida.

Por vezes, o quadro que se desenrola ante os nossos olhos é uma recordação do passado, mas outras há em que as imagens nos desorientam pela sua incoerência, pela sua fantasia e pela falta de lógica. O nosso espírito desnorteado e inquieto acorda então o sonhador.

Um dia o célebre psicólogo Delag teve um sonho em que viu uma personagem muito sua conhecida mas com traços de mulato e corpo de macaco. Delag observou este sonho e notou que precisamente nas vésperas vira um mulato cuja fisionomia o interessara, e, dias antes, uma criança cujas atitudes se semelhavam às de um macaco. Este exemplo, porém, não chega para nos elucidar sobre o assunto. M. Elder conta-nos um sonho de um seu cliente: Um homem deitado no seu quarto está mergulhado num sono tranquilo; vê de repente uma imagem de um mendigo inclinado sobre ele. O adormecido, já semi-acordado, senta-se na cama e supõe ver esse mendigo andar lentamente e esconder-se atrás de um guarda-fato que se encontrava próximo da cama. Mostra-nos este exemplo que as imagens visuais dos sonhos tomam por vezes tal intensidade que se impõe à consciência mesmo depois de acordado.

As imagens olfactivas são muito débeis, mas não faltam sonhos em que nos idealizamos sentados em jardins cheios de flores perfumadas ou em recintos onde há iguarias que nos despertam apetite pelo cheiro que delas rescende.

B) — *IMAGENS CINESTESICAS*

Durante o sono temos uma noção do nosso corpo dada pelos órgãos dos sentidos. Mas quais os sonhos baseados na revivescência da imagem da corporalidade? Em que se transformam as imagens do eu corpóreo?

Observemos alguns factos singulares: As modificações provocadas pelas mutilações do corpo não são notadas nos sonhos. Nenhum amputado, nenhum cego (exceptuando os cegos-natos), sente normalmente a sua anormalidade, julgando em sonho mover-se com a maior facilidade ou possuir uma visão perfeita. São vulgares os sonhos em que eles saltam, sobem infindas escadas e se vêm pairar acima da terra sendo projectados instantâneamente no solo. São ainda frequentes os sonhos em que os membros se recusam fazer movimentos ou nos encontramos enterrados ou presos a uma cadeira.

São sobretudo os sonhos emque o sonhador se vê pairar e se precipita bruscamente no solo que prendem a atenção dos onirólogos. Há muitas explicações destes senhos mas nenhuma delas é aceite sem discussão.

C) — *A CINESTESIA PATOLÓGICA*

Se o funcionamento dos nossos órgãos tem influência, no estado normal, nos sonhos, o seu desarranjo pode provocar sensações oníricas.

Já vários médicos da antiguidade haviam observado que certas doenças provocam sonhos aterradores. Hipócrates relata o caso de uma rapariga atacada de pleuresia purulenta que sonhava encontrar-se num quarto cujas paredes e tecto se aproximavam dela; sentia frio e vontade de gritar mas não conseguia fazer qualquer movimento. Depois de se lhe ter feito uma punção, a doente deixou de ter tais sonhos.

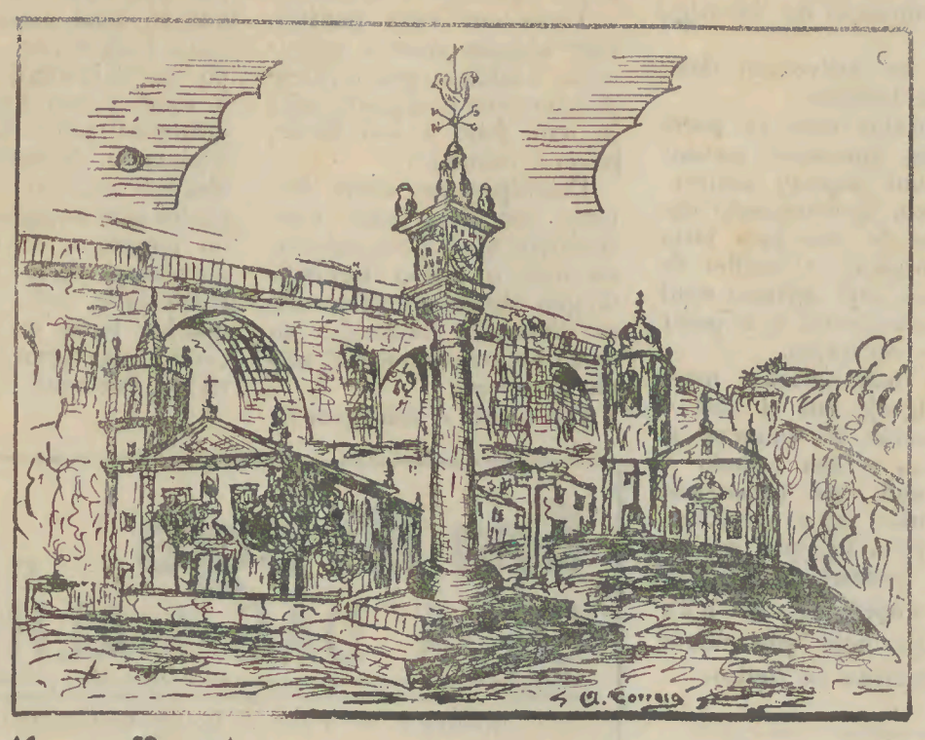
Outro médico, Debacker, conta que crianças afectadas da doença de S. Vito, mais conhecida por coreia, sonhavam com serpentes metidas na cama sentindo a dor das suas mordeduras.

Há sonhos, porém, em que o doente transfere para outra pessoa os seus padecimentos, chegando a sofrer com eles. Num sonho analisado por Jean Lhermitte num seu colega atingido por uma crise nocturna de angina de peito, o doente sonhou subir com um amigo a uma alta torre; de súbito vê-o empalidecer, depois sufocar; pergunta-lhe o que o aflige e diagnostica uma angina de peito. Quando acordou sentiu as dores da doença que supezera encontrar no amigo do sonho.

Assim como se pode fazer passar, em sonho, os padecimentos para outra pessoa, também o sonhador pode pôr os seus personagens do sonho com as suas atitudes e os seus gestos desordenados. Os indivíduos atacados pela doença de S. Vito vêm-se rodeados de pessoas que agitam desordenadamente os membros. A impressão destes sonhos pode ser tão profunda que o doente julga que os seus companheiros de quarto passaram uma noite agitadíssima.

(Continua)

TERRAS DE PRADO



Prado (Santa Maria)

Aniversários

Temos a registar alguns aniversários de pessoas da ilustre Família Queirós:

Em primeira lugar o aniversário natalício do Sr. Luís José Queirós, que teve a feliz lembrança de associar a esta data a Primeira Comunhão da sua filhinha mais velha, como acima relatámos, comemorando, para o futuro, duas datas festivas no mesmo dia.

O Sr. Gaspar Fernandes Queirós festejou as suas Bodas de Ouro da Primeira Comunhão, também no dia de S. José.

O Sr. José Gaspar Pacheco Queirós e a menina Zulmira Augusta Pacheco Queirós celebraram as suas Bodas de Prata da Primeira Comunhão, efectuada no mesmo dia de S. José.

Muito folgamos com estas datas, verificando, ao mesmo tempo, a grande devoção que a Família Queirós sempre teve para com S. José. Que a proteja durante a vida e lhe assista na hora da morte, são os votos que, sinceramente, formulamos.

Novo Lar

Contrairam o santo sacramento do Matrimónio, na igreja Matriz desta Vila, em 8 do corrente, os nubentes Manuel da Cruz Ferreira, filho de Francisco António Ferreira Terra e de Joaquina Alves da Cruz, natural de S. Julião da Lage e Maria Josefa Queirós Nogueira, filha de António Nogueira e de Carlota Júlia de Queirós, natural desta paróquia de S.ta Maria de Prado.

Foram testemunhas José Augusto Gomes Fernandes, desta paróquia de Prado e João de Oliveira, residente na referida freguesia da Lage.

Desejamos ao novo lar as maiores fecicidades.

Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo:

Em 2 do corrente, Rosa da Conceição, f.a de António de Castro Fernandes e de Maria de Sousa Quintas, moradores no lugar do Portelo.

Foram padrinhos Francisco Alves Capa e Rosa Nogueira.

Em 16, Angela, filha de Francisco Peixoto Cerqueira e de Maria da Glória Gonçalves. Foram padrinhos António Cerqueira Peixoto e Angelo da Porificação Cerqueira Peixoto, todos residentes no lugar da Vila;

No mesmo dia 16, Joaquim Salvador, filho de Feliciano Fernandes Lopes e de Júlia Dias Vieira, do lugar da Murta. Foram padrinhos Joaquim de Sousa Araújo, do lugar do Portelo e Maria da Conceição Machado, do referido lugar da Murta;

E em 23, Joaquim de Jesus, filho de José da Costa e de Maria Ferraz Coelho, do lugar da Carregosa. Foram padrinhos Joaquim de Jesus Coelho e Maria da Glória Taveira Coelho, da vizinha freguesia da Laje.

Doente

Encontra-se internado no Hospital de S. Marcos o nosso assinante e amigo Manuel Joaquim da Silva Vaz, cujo estado de saúde tem inspirado grandes preocupações à sua família e aos seus numerosos amigos.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

João Rodrigues

No lugar do Monte de Cima, no dia 19, faleceu, tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, o sr. João Rodrigues, electricista, casado. O seu funeral realizou-se no dia 20 para o cemitério desta Vila.

Maria da Glória Coelho

No dia 24 de Março, no lugar de Cajide, faleceu Maria da Glória Coelho, viúva, de 66 anos, tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja.

O progresso em Prado

Dia após dia, o centro da nossa bela e sempre risonha Vila vai progredindo em formosura, ora em construço ora em restauros.

E é bem merecedora esta linda Pérola do Cávado.

O elegante edifício dos Correios, propriedade do Dr. Francisco António Gonçalves, a sonhadora vivenda do Sr. João Lopes Ferraz junto à capela do Bom-Sucesso e o restauro de uma das casas que compõem a Rua Comendador Sousa Lima, pertença da Sra. D. Maria Pereira Lima, são vozes a atestar esta verdade, são versos dum poema, dum encantador poema que é o coração de Prado, a Sala de Visitas do Vale do Cávado.

Não somos apologistas do derrubar das árvores, nem queremos roubar a Prado o verdejante dos arbustos que a tornam pitoresca; mas para encerrar o poema, bastava que um bairro de casas disseminadas pelo monte de S. Sebastião viesse povoar este descampado e solucionar o problema da habitação.

Avante, Pradenses!

Mãos à obra, e Prado será amanhã uma das mais lindas terras da nossa Terra.

Reparos

De todas as vezes que tomo parte em séquitos fúnebres, algo de revolta se me desencadeia no sistema nervoso, porque, nestes tumultos, facto pouco edificante, encontro sempre a falta de respeito para com aquele ou aquela que da vida se despedira e segue rumo à última morada.

E essa falta de respeito, consiste no falanço, para não dizer directamente murmuração, daqueles que não vão apresentar condolências à família dolorida, mas sim tirar moldes, para depois fazer a crítica, (se choram muito ou pouco, se A falou para B, etc. etc. etc.)

É crítico, meus caros leitores, chegar a tais extremos o sentimento do homem! E tão crítico, que, não só se murmura como se discutem vidas, dão-se risadas, e... para coroar a desvergonha e ausência de sentimentos... até se fuma o cigarro!

Esquecem-se estes cavalheiros que a verdadeira educação se esforça dia a dia em fazer compreender que a língua nos fora dada para dela usarmos quando necessário, e que, se necessário nestes actos ou cerimónias, o devemos fazer delicadamente, cívicamente, com sentimento e respeito.

E neste retrogradar, de enterro em enterro, lá andam estes homenzinhos de Cristo, que nem ao menos reparam que, nessa atitude de escárneo à dor dos familiares enlutados, vão a ser por estes presenceados, e que, uma vez invertidos os termos, lhes causaria, no meio da dor da perda dum ente querido, assomos de revolta o desrespeito por aquele que se finára.

Lembra-te, infractor da lei do sentimento, (e que sentimento!), que o silêncio traduz, nesses momentos de tribulação do nosso semelhante, as lágrimas da nossa alma quando estas não sulcam as nossas faces, o recolhimento e meditação pela perda de um amigo, de um companheiro que contigo peregrinára, e que no além-vida aguarda a tua vez!

Para o Brasil

Embarcaram, no passado dia 23, com destino às terras de Santa Cruz, os nossos amigos João e Alberto de Sousa Machado.

Muito desejamos que encontrem os seus irmãos de boa saúde e que o Senhor os ampare sempre em todos os momentos da sua vida.

A Junta da Paróquia

Ao Senhor Francisco Vieira e demais membros da dinâmica Junta de Freguesia, está grata toda a Vila, pelo zêlo que têm demonstrado pelo campo de repouso dos nossos finados, o cemitério, outrora campo bravio, hoje canteiro de flores.

Lembramos a estes Senhores em cujos corações o sentimento se revela, que apenas uma coisa falta: Um pequeno estrado de madeira, com declive, adaptável aos degraus do gradão principal do cemitério, para, em ocasião de cortejos fúnebres, a carreta poder transportar o féretro até à capela.

Aqui fica a sugestão.

Necessidades urgentes

Tivemos conhecimento de que há dias, se deslocou ao lugar de Francelos desta Vila, o sr. Vereador da Câmar Municipal, Sr. Gaspar Fernandes Queirós, com o fim de autorização de uns reparos na calceta fronteiriça ao edifício escolar. Pena é que o Sr. Queirós não tivesse feito todo o percurso da dita calceta, e, à bifurcação Bouçós Ramalha, apreciasse o estado deplorável em que se encontra este piso, que na época de inverno, em parte, é quase intransitável. Lembramos também o esforço compreendido entre a casa do Sr. António Augusto dos Santos Peixoto e a Cerâmica do Sr. José Macedo, que principia por uma profundíssima rampa sem razão de existir, (pelo menos o pouco disfarce), que é o ponto de cerrar dentes de todos os condutores de veículos automóveis que ali passam.

Fica aqui a lembrança feita à Ex.ma Câmara Municipal, por intermédio do seu muito digno vereador em prado.

Festa de S. José

Precedida de Novena, que foi muito concorrida, celebrou-se, no dia próprio, a festa do Glorioso Patriarca S. José, custeada pela Família Queirós.

Constou de Missa solene cantada pelo Rev.do Pároco desta freguesia e acolitado pelos Rev.dos Párocos de S. Pedro de Merelim e de Oleiros. Foi mestre de cerimónias o Rev.do Dr. Francisco António Gonçalves e turiferário o Rev.do Pároco de Soutelo.

A parte coral foi executada pelo grupo das cantoras, desta localidade.

Tivemos o prazer de ouvir o Rev.do Doutor Bacelar de Oliveira, S. J., famoso orador sagrado

Notámos, com enorme satisfação, a grande assistência à Santa Missa, nesse dia, que ainda há pouco foi considerado dia santo dispensado. Podemos dizer, sem receio de errar, que, com pequenas excepções só não foi à Missa quem, forçosamente, teve de ir para o seu trabalho.

Pedimos a S. José para que conserve a devoção que este povo lhe consagra e que seja o seu glorioso protector, junto de Deus.

Primeira Comunhão

Fizeram a sua Primeira Comunhão, na capela do Bom Sucesso, desta freguesia, a menina Alda Maria Lino de Queirós filha do sr. Luís José Queiroz e da Sra. D. Alda Lino de Queirós, residentes no Porto e o menino António da Silva Paulino, filho do Sr. António da Silva Paulino, Comandante do Subposto da G. N. R. de Prado e da Sra D. Arminda Augusta.

Aqui deixamos os nossos sinceros parabéns quer aos pais como também a estas felizes crianças por tão acertada escolha do dia da sua primeira união com Jesus Sacramentado.

ENVIADO DO BEM

(À passagem do 2.º aniversário de «O Vilaverdense»)

Ó propagador da fé,
Ó enviado do bem,
Tu às plagas distantes levas
Notícias da terra mãe.

Espalhas a luz no mundo,
A alegria, a verdade,
A justiça, o perdão,
Esp'rança e fraternidade.

Consolas o pai tristonho
Que trabalha a pensar
Na esposa e nos filhinhos,
No futuro do seu lar.

Também, ao filho, tu levas
Saudades de quando em quando
Daquela santa velhinha
Que canta e reza chorando.

E's o núncio do amor,
E's do bem o enviado;
Em todos os lares cristãos
Com anseio és esperado.

Prado, 1958.

A. DA LOUSA

José Maria Pereira da Cunha

Acompanhado de sua esposa e do seu contorrâneo José António Arantes, teve o Sr. José Maria Pereira da Cunha a amabilidade de nos vir cumprimentar à nossa Administração, pagando-nos a sua assinatura, adiantadamente, como já costuma fazer.

Prometeu-nos que, em breve, nos daria um anúncio da sua importante firma «Malhas Sameiro», em Setúbal.

Folgamos imenso com a sua presença e pedimos a Deus pelas suas prosperidades.

Parada de Gatim

DE REGRESSO — No dia 14 do corrente, regressou à sua terra natal, o saudoso amigo António Moreira depois de 2 anos passados na Venezuela.

E' um dos muitos homens, que se lançou à vida e que tirou dela o máximo rendimento. Não se sente triste pela emigração que fez, pois tem, ainda, vontade de lá voltar.

Os conterrâneos, felicitam-no e desejam felicidades para o futuro.

ANIVERSÁRIO — No dia 18 do corrente, festejou o seu «Dies Natalis», o prezado seminarista Francisco Apolinário da Costa Araújo.

Os seus amigos e conterrâneos, desejam felicidades e longos anos de vida.—R.

Cabanelas

É TEMPO — Quem por acaso, turismo, ou curiosidade, percorrer esta vetusta aldeia, situada no extremo oeste do concelho Vilaverdense, por certo que há-de notar nele uma tal falta de progresso, que já se vem arrastando há umas boas dezenas de anos e que, diga-se em abono da verdade, não está muito de harmonia com os seus recursos.

Não porque estes lhe faltem, que disso não é ela tão pobre, mas porque se nota nos seus naturais uma enorme pobreza de iniciativa, que se vai reflectir, como é óbvio, nos locais onde o povo acorre com mais frequência, e ao qual se impõe a sua conservação e asseio.

Mas façamos um breve passeio através do coração da freguesia, e veremos então os aspectos mais flagrantes daquilo que acabo de afirmar.

Quem da estrada nacional meter pela calçada que dá acesso à Igreja Paroquial, vê, após umas dezenas de passos andados, em quase intransponível atoleiro, que se deve, em parte, ao facto do aqueduto aí existente estar completamente obstruido. Uns cinquenta metros mais acima, é a calçada que ameaça desfazer-se, mais pela acção dos enxurros, do que pela acção do próprio trânsito. Seguem-se depois uns trezentos metros de calçada em estado regular que as grossas enxurradas do inverno, e o acentuado declive do terreno, se encarregam de conservar limpa. Depois vem mais um aqueduto obstruido, uma porção de terra à sua volta, e, quando Deus quer e o tempo o permite, é mais um lamaçal.

Mas antes de aí chegarmos derivemos à esquerda por um caminho em estado regular ao qual se segue também uma pequena calçada. Eis-nos então, na frente dum lavadouro público, e da única fonte que serve um vasto agregado populacional. Esta, constituida por quatro ameias enterradas no solo e cercados duma vegetação exuberante, que já há muito transpôs as próprias ameias, não satisfaz as mínimas condições de higiéne.

O lavadouro então, completamente suberso pelas águas que correm da fonte, pela terra que cai dum campos situados a um nível superior, está em eclipse total. Mas voltemos atrás e sigamos pela calçada, que eu ia, a traços largos, descrevendo. Até ao cruzeiro nada mais de especial há a anotar; o piso da calçada não é mau, e disso nos regozijamos. Ao cruzeiro denegrido pelo tempo segue-se uma alameda vetusta, muito bem arborizada mas já a tender para ruína.

Depois vem a Igreja de paredes bem caiadas a formarem sugestivo contraste com os escuros relevos de granito que tanto a embele-

(Continua na 4.ª pág.)

De Duas Igrejas

TRIDUO E LAUSPERENE EUCARISTICO — Decorreu nesta freguesia com grande brilhantismo, o Tríduo do S. S. Coração de Jesus que começou em 21 do corrente e terminou com o Sagrado Lausperene em 25.

Duas Igrejas viveu nestes dias uma parcela do Paraiso.

O Rev.do P.e Alberto de Araújo Cunha, a cujo cargo estavam as conferências preparou os fiéis para a grande festa do Lausperene.

Na 2.a-feira, dia 24, celebrou-se uma missa vespertina na qual comungaram, cerca de 800 pessoas. Depois de exposto o S. S. Sacramento, princípiaram as adorações por turnos. Durante a noite estiveram em adoração os homens, que embora a noite estivesse tenebrosa, não deixaram de cumprir o seu dever, até os de mais longe, que têm de atravessar caminhos péssimos para chegarem à Igreja, na hora marcada, apareceram. Às 7,5 horas começaram os turnos das mulheres.

Velhos e novos tudo esteve presente, e o que é de admirar é que até alguns enfermos deixaram o seu leito e vieram adorar Jesus.

Os Altares, bem iluminados e adornados eram dum vislumbre incomparável; honras sejam dadas às senhoras zeladoras que foram incansaveis e marranjar flores, que nesta época tão chuvosa são coisa rara.

O Lausperene foi encerrado com missa vespertina, na qual todos os fiéis empunhavam um vela, comunhão numerosa, uma grande apoteose à S. S. Eucaristia e bênção do Santíssimo.

Estava prevista uma procissão Eucarística, mas devido ao mau tempo não se pôde realizar.

CAMIONETE DE CARREIRA — À Empresa da Viação Auto-Motora, solicita-se um reparo no tesadilho da camionete que faz carreira de Braga para esta freguesia, pois chove dentro como fora!

Segundo informações, ainda há dias alguns passageiros tiveram de abrir os guarda-chuvas dentro do carro, pois se o não fizessem ficavam alagados!

EM FÉRIAS — Encontram-se em casa de seus pais, a passar as férias da Páscoa, o estudante universitário José Joaquim Rodrigues da Silva e sua irmã Margarida Maria, aluna do 3.o ano do Liceu de Braga. —C.

De Escariz—S. Mamede

Novos filhos de Deus = Receberam o santo baptismo, no passado mês de Fevereiro:

Domingos da Silva Duarte, filho de José Manuel Duarte e de Rosa da Silva, e Maria Júlia Moreira de Melo, filha de Salvador Pereira de Melo e de Florinda Cerqueira Moreira; em Março, Maria Ermelinda da Costa Duarte, filha de António Gonçalves Duarte e de Maria Isabel da Costa.

Novos Lares = Efectuaram o seu casamento, em Janeiro, Alvaro de Lima com Maria Isabel da Silva Costa, e José de Barros com Rosa Pereira Vaz. Estes nubentes fixaram residência em S. Martinho.

Em Arcozelo = Gaia, casou Bento Rodrigues de Oliveira, natural de Escariz, com Rosa Alves de Sá, natural daquela freguesia. Na cidade do Porto (Miragaia) casou Olívia Rodrigues de Oliveira, também natural de Escariz, com José Berra, natural daquela cidade.

Doentes = E para tratamento esteve internado no Hospital de S. Marcos, José Maria da Costa. Já se encontra em sua casa restabelecido. No mesmo, se encontra Rosa da Silva, mas em vias de restabelecimento. Há um mês que tem estado de cama por causa dos seus padecimentos Adelino da Silva Azevedo. Desejamos-lhes as melhoras.

Emigração — Para a França, de visita a uns amigos, seguiu há pouco Delfim da Silva Azevedo.

Para o Brasil retirou José Manuel Duarte onde vai juntar-se a pessoas de família. Boa viagem e optima saida. Sabemos de mais outros emigrantes que estão a preparar a sua documentação a fim de ssguirem para França.

Deus vos ajude.

Desobriga = Está quase concluido o trabalho da desobriga e distribuição de indultos. Brevemente se fará o costumado confesso da Quaresma para satisfação do preceito. = D.

Rio Mau

Estrada — Já se fazem os preparativos para o arranjo da estrada desde os Corvos até ao Ângulo.

É mais um melhoramento para a nossa terra que tanto precisa destas coisas.

Ângulo — Causa-nos pena ver tanta gente a todas as horas do dia, Domingos e dias de semana, de costas direitas, na má lingua, bisbilhotice quando há tanto que fazer.

A crise no Ângulo é muito... aguda.

Carreiras— S. Tiago

O nosso Pároco — Já se encontra completamente restabelecido duma perigosa queda que sofreu há tempos na torre de Nevogilde o nosso querido pároco. Foram graves os ferimentos, especialmente na cabeça, mas devido a pronta intervenção dos médicos tudo decorreu normalmente. Folgamos por ver livre de perigos o Rev.do P.e Armindo José Alves por cujo restabelecimento se fizeram fervorosas preces.

Electrificação — Depois da reunião, há dias, em casa do Sr. Macedo, temos a convicção que sempre se vai electrificar a nossa freguesia. Há sempre uns atrazados que dizem não precisar destas coisas, mas depois são os primeiros a querer os *fios da luz* porque o azeite está caro e o petróleo deita muito fumo.

Estrada — Informam-nos de que a estrada se vai rasgar em breve, mas há uns senhores que têm entravado os trabalhos.

Fiquem todos a saber que o maior benefício para a nossa freguesia é uma boa estrada.

Carreiras— S. Miguel

Residência — Estão muito adiantados os preparativos para as obras da nova residência paroquial.

Muitas pessoas já deram bons donativas para os trabalhos.

Cabras — Uns rebanhos que andam por aí à sorte têm causado muitos prejuízos nas bouças.

Cuidado. Chamamos a atenção da G. N. R.

Estrada — Causou grande contentamento a notícia de abertura duma estrada desde a Fonte Branca até Nevogilde.

Que essa obra se realize quanto antes são os nossos votos sinceros.

Electrificação — Pelo que nos disseram ainda há gente que se opõe ou não interessa pela luz electica, mesmo agora que há tantas facilidades.

Ajudem todos a Comissão e mãos à obra.

A beterraba e a borragem

ao serviço da nossa saúde

Existe a beterraba vermelha, a mais conhecida entre nós, e outras variedades. A que se cultiva nas hortas é a vermelha, e quer em salada ou cozida é refrigerante e emoliente.

O açucar extraído desta planta (da que é branca) é considerado como um dos mais úteis, pois que, além do seu emprego doméstico, possui qualidades medicamentosas muito apreciáveis. Dissolvido em água produz uma bebida calmante muito útil nas doenças inflamatórias, na febre e na tosse.

Essa água açucarada é igualmente útil contra a bílis e para ser tomada em seguida a qualquer comoção violenta.

Também tomada depois das refeições facilita as digestões, impedindo a azia e as erutações (arrotos).

A borragem é uma planta muito conhecida. Contém nitro, sendo por isso sudorífera, diurética e calmante. Faz-se a tisana por infusão de 10 gramas por um litro de água, para combater as constipações, tosses, bronquites e retenção de urinas.

As flores do pessegueiro

ao serviço da nossa saúde

As flores do pessegueiro são empregadas como laxante, em infusão, 10 a 20 gramas de flores por litro de água.

Com as ditas flores prepara-se também um xarope, pondo de infusão, durante seis horas, 10 gramas de flores em 150 gramas de água a ferver. Em seguida passa-se e derrete-se na infusão 250 gramas de assúcar.

Este xarope é um excelente laxante para as crianças, na dose de 10 a 20 gramas. E' tão eficaz como o xarope de chicória, com a vantagem, porém, de possuir um gosto mais agradável.

Em Vila Verde

(Continuação da 1.a pág.)

ras do dia 18, após a Missa Vespertina.

A's 21 horas e meia, foi pregada a Hora Santa, com a Igreja superlotada de fiéis, destacando-se o grande número de homens.

No fim, começaram os turnos de adoração dos homens, por lugares, fazendo cada grupo de lugares a sua Hora Santa, sendo meia hora com alocução pelo Pároco de Vila Verde, ou pelos Reverendos Párocos de Barbudo e Soutelo, e outra meia hora por o presidente da comissão de lugares.

Os homens acorreram com entusiasmo na sua quase totalidade.

A's cinco horas da manhã, começaram os turnos de adoração de mulheres.

A's 7 horas, foi a Missa da Comunhão geral de adulto, comungando uma multidão de fiéis, sobressaindo grande número de homens

A's 8,30 horas, teve lugar a comunhão geral das crianças, primeira comunhão e comunhão solene, com a celebração da Santa Missa. Tiveram de fazer-se os actos da comunhão separados dos adultos por não caberem todos dentro da Igreja, apesar de espaçosa.

Fizeram a comunhão solene quarenta e duas crianças; a primeira comunhão, sessenta e nove crianças.

Continuaram os turnos de adoração durante o dia, sendo o último turno o das crianças das escolas primárias com os seus professore, e alunas do Centro da Obra das Mães. No fim das aulas as crianças vieram em forma, com os seus professores para a Igreja Paroquial e aí fizeram o seu turno de adoração.

Seguiu-se a Santa Missa, solenemente cantada, sendo o coral do grupo de Adaúfe, sermão, saindo depois uma magestosa procissão eucarística, como nunca aqui se realizou.

O povo ficou imensamente comovido com estes actos litúrgicos, querendo todos que o Sagrado Lausperene, nas suas Igrejas, se aproxime do esplendor de Vila-Verde.

Lançou-se mais uma base para a transformação das festas religiosas.

Foi emitido o voto de que se intensifique, em todos os meses a assistência à Hora Santa noturna, nas primeiras quinta-feiras; que se promova, sendo possível, no próximo ano, em Vila-Verde, um Congresso Eucarístico do Arciprestado; que se procure celebrar, nas primeiras sexta-feiras, à noite, missa vespertina para os Homens e a sua comunhão em honra do Sagrado Coração de Jesus. — C.

Pensamentos seleccionados

* A ociosidade, o luxo e o mau exemplo, são os principais motivos da prevaricação dos costumes.

* Os prazeres são os alimentos; os mais simples são os que nunca desgostam.

Notas de Lisboa

Obras e trabalhos

Devido às obras do metropolitano e a outras, certas zonas de Lisboa parece que foram bombardeadas. Além das grandes actividades municipais há ainda as das várias companhias que, no exercício das suas funções, têm de revolver o solo. E' a *Carris* que levanta calhas e põe calhas; é a Companhia dos Telefones que abre valas e fecha valas para logo a seguir poder acontecer que os homens das Companhias do Gás e Electricidade tenham, perto do mesmo local ou até nele próprio, de abrir mais valas e fechar mais valas. E ninguém estranhará se pouco depois os operários da Companhia das Águas aparecerem a fazer igual serviço. Afigura-se que um pouco mais de coordenação entre estes trabalhos só traria vantagens.

Mas o grande revolvimento das ruas deve-se ao metropolitano,—ou seja, ao futuro combóio subterrâneo, já que a palavra *metropolitano*, como muito bem salientou o Rev. Dr. Raúl Machado, nas suas amenas «Charlas linguísticas», feitas através da Televisão, não ser a mais própria para designar o tal combóio. Mas voltemos ao caso. Até aqui a artéria mais atingida foi a Avenida da Liberdade e as obras serviram até para lhe reduzirem a beleza inconfundível — orgulho de lisboetas e objecto da admiração de estranhos. Sobre a *Avenida* escreveram-se já colunas e colunas nos jornais. Uns acham bem as novas linhas urbanísticas; outros condenam-nas: eu, como simples e leigo observador que nem lisboeta é, alinho abertamente com os últimos. Parece-me, sobretudo, que nada justifica a mutilação do imponente arvoredo.

Agora segue-se a Avenida da República, cujo lado ocidental está todo esburacado. Os plátanos desse mesmo lado também desapareceram. Oxalá, concluídas as obras, os substituam. No lugar deles há fossos, máquinas e barracas para a arrecadação de materiais e creio até que para alojamento de operários. E' que todas estas obras contribuem em certa medida, para acentuação do fenómeno, verificado aliás já desde o século passado, da atracção da cidade sobre o campo.

Com a intensificação do comércio e da indústria, os trabalhadores rurais começaram a fugir para a cidade. O fenómeno é comum a muitos países, embora com acuidade e repercussões diferentes, e, quando ele assume amplitude prejudicial, a maneira mais lógica de o atenuar consiste na criação de condições materiais às populações do campo, que lhes não deixem avivar a miragem da cidade.

Claro que, embora em graus variáveis, consoante as circunstâncias económico-sociais de cada momento, haverá sempre os que alimentam o desejo de fugir do campo. Dos que vão para a cidade, uns conseguem manter-se em nível mais ou menos idêntico ao anterior; outros conseguem vencer plenamente e até fazer fortuna; mas outros, ou por falta de qualidades naturais, ou por inadaptação a um novo meio, ou por qualquer motivo diferente, não conseguem integrar-se na complexidade da vida citadina e, por uma espécie de força centrífuga desta, são repelidos para a periferia e passam a engrossar o número dos que vivem precàriamente nos arrabaldes dos grandes centros, constituindo um problema que, ao contrário do que muitos julgam, não se extingue com subsídios nem com a construção de casas de renda baixa. Ainda que fosse possível alojar e empregar de repente todos os que se acham em tais condições, não seria preciso muito tempo para que outros surgissem. Lá fora o problema é muito mais agudo do que entre nós. Quer dizer: um trabalhador não pode ter como certo que a sua fuga à aventura para a cidade, lhe reserve sorte precisamente igual à do vizinho que o antecedeu e foi bem sucedido — mesmo que vá disposto a trabalhar.

Que o trabalho, cumpre frisar, não mata ninguém. Nas sociedades pagãs era relegado para as classes inferiores, mas, com o advento do Cristianismo, dignificou-se e passou a constituir um dever para todos.

(Continua na página 6)

Pão de Ló só na
PASTELARIA VILAVERDENSE
Toda a qualidade de doce fino
Os melhores vinhos
Descontos aos Senhores Mordomos
Campo da Feira — Vila Verde

DOÇARIA
LUZITANA
Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara
BRAGA

Sala de Chá
Todas as qualidades de doce
— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

CASA CLARO
DE Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches
TELEFONE 2305 — BRAGA

O VILAVERDENSE

O Concelho de Vila Verde

(Continuação da 1.ª pág.)

... Mas é observá-lo, é ouvi-lo.

Aproveitam todos os momentos livres para cantar e dançar e nos momentos em que trabalham, havendo três ou quatro raparigas juntas improvisam imediatamente um grupo coral com timbres e naipes em que faltando conhecimentos técnicos estes são supridos pela intuição natural saindo muitas vezes improvisos polifónicos de beleza incomparável. É ouvi-los?! E nas romarias?

Ainda há poucos anos era de obrigação aparecerem cantigas novas no grande arraial de Nossa Senhora do Alívio.

Cantigas essas compostas por grupos de cantadores e cantadeiras que alegremente se deslocavam para aquela romaria, uma das mais belas do Norte de Portugal. Que saudade eu tenho dessa grande e castiça festa minhota!

Com esta massa, com esta ansiedade de Arte manifestada por gente nascida numa paisagem sem igual, em que os cânticos das aves louvam o Senhor desde a madrugada, a cotovia, o pisco, o melro, e as outras segundas vozes, o tentilhão, o pardal, as rolas e os demais componentes deste orfeão monumental, timonados pelos solos incomparáveis do grande tenor noturno, o incansável rouxinol que parece foi encarregado pela natureza de dizer ao Homem que adormeça cantando, era lógico, era inevitável que os ouvintes desta orquestração polifónica, ainda acrescida dos ruidos das actividades agrícolas; o chiar dos carros de bois, o martelar ritmico das malhadas e espadeladas, o murmurar das águas dos nossos rios e ribeiros, não poderiam ficar inactivos perante este desafio da natureza. Aqui está a razão porque todos deviam integrar-se nesta coral que Nosso Senhor determinou crear e que nós homens desejamos ajudar.

Perdem-se no tempo as datas da creação de várias filarmónicas, umas ainda existentes, outras desaparecidas. Ainda me lembro da Banda de Coucieiro, dirigida por um lavrador sem conhecimentos musicais de qualquer ordem. Mas com que garbo, com que aprumo o João do Val de Chócas dirigia a sua Banda.

A Música do Trôço aqui ao lado, da freguesia de Barbudo, dirigida por outro lavrador sem qualquer conhecimento musical,

A Brava de Pedregais que ainda hoje existe e em que nenhum dos seus executantes conhece uma nota música. A música de Oriz, a do Pico de Regalados e outras hoje desaparecidas, foram manifestações dos que nos antecederam. existindo ainda hoje além da de Pedregais, a de Aboim da Nóbrega e de Cervães que calculo tenham mais de cem anos de existência.

Aqui na sede do concelho por várias vezes se formaram Bandas, mas por razões quase sempre económicas e falta de persistência dos seus dirigentes duravam pouco tempo.

Há perto de 25 anos, um grupo de Vilaverdenses resolveu aproveitar alguns elementos de Banda de Coucieiro e formar a Banda de Vila Verde.

Foi assim que a actual Banda foi formada e como teve a auxiliá-la e a dirigí-la bons vilaverdenses, alguns já falecidos e cuja saudade muito nos faz sofrer, entre todos quero salientar o grande entusiasta Sr. Aníbal Feio a quem devo prestar aqui neste jornal o meu maior tributo de funda saudadc e reconhecimento em nome de todos aqueles que hoje estão à frente da nossa Banda de Música.

Achamos interessante este breve apontameuto sobre uma das mais interessantes manifestações culturais do concelho, mas em conversa com o Sr. Dr. António Guimarães podemos ainda completar uma visão de conjunto de todas as actividades e ainda antevera realidade que se apresentará à consideração de todos num futuro mais ou menos próximo.

Disse-nos o Sr. Dr. Guimarães que mercê da projecção da actual Banda de Vila Verde nasceu a ideia de se fundar a Sociedade de Cultura Popular e Recreio. Com a generosa colaboração de algumas pessoas está já a funcionar um grupo coral com 75 figuras que dentro em breve fará algumas exibições.

Notando-se que alguns dos elementos mais característicos dos trajes e costumes desta região andem completamente adulterados ou já completamente esquecidos, aparecerá também o nosso Grupo Folclórico que será o legitimo representante da indumentária, costumes e cantares da nossa região.

Diga-nos Sr. Doutor Guimarães e será possível arranjar uma biblioteca?

— De facto o nosso concelho, mòrmente a sede não possui ainda uma biblioteca que dentro em pouço será uma realidade. 1.º Muitos sócios da Sociedade de Educação e Recreio já prometeram livros. 2.º Pedimos já a valiosa ajuda da Fundação Gulbenkian; 3.º Auxilios das entidades oficiais que já o prometeram.

Não seria também, interessante organizar um arquivo concelhio?

— Exactamente. A história do nosso concelho reveste-se de características especiais e temos também em mente juntar tudo aquilo que se considere verdadeiro património concelhio.

É grandioso o plano a que se aventuram os dirigentes deste prestimoso organismo, até parece que não têm sentido dificuldades?

— Quem as não tem? Só na 1.ª fase da obra do novo edifício gastamos cerca de 80 contos e a 2.ª fase que já principiou fica por 45 contos. Quando oportunamente apresentarmos publicamente o nosso relatório de actividades ver-se-á o montante das despesas, só a manutenção da Banda incluindo as despesas com o director artístico orça à volta de 3.500$00 mensais.

Prevemos grandes horizontes para a Sociedade de Educação e Recreio. Temos de lutar contra certos elementos de desagregação das nossas mais puras tradições regionais.

O alto-falante espalhando por toda a parte às vezes abusivamente, sambas e modinhas de origem duvidosa envenenou já o ambiente expontâneo do nosso folclore. Esta sociedade protegerá as três Bandas de música existentes no nosso concelho.

Temos ainda alguma coisa que se pode aproveitar:

Os Zés P'reiras com seu traje característico tal e qual o usavam *«os ilhas de barbudo»*.

As reisadas que hoje estão em declínio e aqui há anos eram incansáveis a representar factos biblicos: baptismo do Turco — A morte de Herodes.

Aproveitar o que ainda resta, eis o nosso intento.

Terminada esta conversa que aqui deixamos em breves traços quisémos apresentá-la aos Vilaverdenses para que todos possam compreender a grandiosa obra que está em realização.

Quando há homens dinâmicos e devotados ao Bem Comum tudo se pode realizar.

Louvamos estas iniciativas e os homens que orientam e trabalham especialmente o Sr. Dr. António Guimarães.

Picadinhas na Bíblia

(Continuação da primeira página)

ouvi apelidar de maçónica, como já ouvi a outra, e creio sem grande fundamento, numa dessas crónicas tratava-se da radiestesia, processo ainda imperfeitamente conhecido, mas que pode ter alguns fundamentos científicos. De modo particular, na descoberta de veios de água pela oscilação de uma varinha, que o vèdor segura, e à qual transmite, inconscientemente, as vibrações que lhe são transmitidas pela presença de águas subterrâneas no local.

Sendo assim, trata-se de um fenómeno puramente natural, contra o qual não há objecções filosóficas nem teológicas que opor.

Mas vamos à habilidadezinha modernista.

Diz-nos a Bíblia que Moisés feriu, no Deserto, uma pedra ou rochedo, com um golpe da sua vara, e que logo do penhasco brotaram abundantes águas, com que se dessedentaram os Israelitas que ao tempo já murmuravam devido ao tormento da sede suportada.

E logo o «hábil» exegeta toma pé para insinuar que a vara de Moisés terá sido, afinal, uma varinha de radiestesia, com a qual o condutor de Israel descobria as veias de água subterrânea...

E' claro que a narração bíblica não pode, de maneira alguma, compaginar-se com o modo de proceder dos vèdores de águas; estes põem em jogo processos, sejam científicos, sejam empíricos, de observação natural.

Moisés, porém, agia sobrenaturalmente, cumprindo os mandatos do Senhor. No caso das águas, não se limitava a descobrir as águas onde estivessem. Batia com a vara miraculosa numa rocha, e quer as águas lá estivessem antecipadamente, quer as produzisse no momento a omnipotência divina, elas jorravam com abundância. E mais, com um dia, Moisés, vendo provas de persistente infidelidade no povo que dirigia, hesitasse em dar na pedra a vergastada prescrita, — foi-lhe necessário repetir a pancada, e só ao segundo golpe a pedra se desentranhou em águas cristalinas.

Coisa bem diferente, por certo, das mágicas varinhas divinatórias!

Ora misturar as ideias das novas varinhas de condão com a vara de Moisés, ou trazer esta como ilustração dos processos, possìvelmente dignos de apreço, da radiestesia, é grosseira habilidade modernista, mas indigna de pessoas sérias.

Não hesitam, porém, os modernistas, nessa e noutras semelhantes habilidades, porque eles, o que pretendem é, sòmente, desacarterizar a Bíblia, destruindo no espírito do povo a crença no sobrenatural, levando as gentes pouco ilustradas à negação da divindade dos Livros Santos.

Apresentar a Bíblia não como Livro cujo autor é o próprio Deus, mas sim como uma crónica de judeus na qual se tenham «transfigurado» os acontecimentos, revestindo-os de pormenores falseados para os engrandecer, adornando-os de fantasiadas intervenções divinas, — é o programa, é todo o afinco do perverso «cientismo» modernista. Negar a Deus é o máximo cuidado da seita, que, pelo que estamos a observar, aproveita até o ensejo de a Bíblia obter, agora, certa popularidade, e começar a ser estudada, ainda que muito superficial e imperfeitamente.

Vê-se que a obra de demolição é sistemática, embora executada sistemàticamente, é fragmentária. Cuidam, porém, na constante insinuação de que são apenas episódios naturais o que na Bíblia se apresenta como manifestação do poder divino, e visíveis manifestações do sobrenatural.

Nem a vara de Moisés lhes escapou! E' certo que se tratava agora duma crónica ligeira, espécie de lição de coisas, a propósito da varinha ou pêndulo dos émulos do Padre Rapadoura, célebre vèdor de águas, — e muitas fez ele surgir do solo nos pontos que indicou. — Fê-lo, porém, mediante a observação dos sinais que a experiência lhe indicava, e depois de mineiros e pedreiros realizarem as obras correspondentes.

Com Moisés, as coisas passam-se de diferente modo; Bate ele com sua vara num rochedo, e saltam logo, sem intervenção de alveneis as águas de que carecem os filhos de Israel. E' contra isto, contra a intervenção de Deus na história, afinal, que se esforça — debalde — a «ciência» modernista.

Semana Santa e Visita Pascal

em Vila Verde

Na Semana Santa, vão realizar-se as cerimónias, conforme determinou a Santa Sé.

No dia de Ramos, às 9 horas, foi a benção dos Ramos na Capela de Santo António, dirigindo-se depois a procissão para a Igreia Paroquial, onde foi celebrada a Missa às 10 horas.

Na quinta-feira, haverá a Santa Missa às 18 horas; na sexta-feira, Missa dos Pressantificados e adoração da Cruz, às três horas da tarde.

No sábado, às 23 horas, começará a cerimónia da benção da pia baptismal, renovação das promessas do baptismo e Missa de Aleluia.

Às 6 horas da manhã, haverá a primeira Missa.

A Visita Pascal começará às 7 horas da manhã.

VISITEM AS NOVAS INSTALAÇÕES

DA **Princezinha**

Telef. 9210 — PRADO — BRAGA

Para bem servir

Mercearia, Confeitaria, Drogaria e Vinhos

Casa especializada em Café

Vinhos do Porto e Espumantes

Vendedores nesta localidade dos Espumantes da Companhia Velha

Páscoa de 1958

V.a Ex.cia encontra nesta Casa Esmerado fabríco de Pão de Ló, doce Francês, Branco e Amarelo, Amêndoas, Licôr. Baunilha Fina e Popular.

FIXE BEM

A PRINCEZINHA

Situada na esquina da rua principal desta Vila

Notas de Lisboa

(Continuação da 5.ª pág.)

Há tempos, li numa revista da especialidade, um estudo do Professor italiano Dr. António Tizzano, director do Instituto de Higiene da Universidade de Sena, intitulado «Duração da vida e trabalho», no qual o autor conclui que o trabalho *são e metódico* prolonga a vida, ao passo que a inactividade «é muitas vezes um factor funesto». E isto porque os organismos em actividade são mais resistentes a todas as *agressões* (ou seja, aos elementos desgastantes) do que os organismos em repouso. E' certo — acrescenta o referido Professor — que «o progresso da técnica acelera, sobretudo na nossa época, a aparição da velhice precoce», o que faz com que encerre, «no seu conjunto, perigos fundamentais». Mas por isso o autor falou em «trabalho são e metódico». De resto, para atenuar o mal, há hoje férias obrigatórias em todos os países civilizados.

O trabalho é pois, além de um dever, vantajoso para o equilíbrio orgânico e psíquico do homem — quer se trate de trabalho físico, quer de trabalho intelectual.

Miguel da Cunha

A. Barbosa & Sobrinho **Arcada, 18 — Há 46 anos ao serviço da electricidade. — Montagens eléctricas em todos os géneros. — TELEFONE — 2040 — BRAGA**